

RELATO DE CASO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: reflexões em torno da importância que tenho para o outro.

FINGER, Carla Cristina¹

SANTOS, Joice dos²

PASCHOALI, Daiana Raquel³

Resumo

O presente artigo, tem por objetivo refletir sobre uma prática pedagógica realizada no estágio supervisionado em espaços não escolares, com um grupo de mães e cuidadores de alunos excepcionais. Bem como pontuar sobre a importância do estágio na formação profissional enquanto acadêmicas. Acreditamos na importância deste artigo e seu tema, no sentido de estimular a autoestima de cada um, pois a sociedade atualmente faz com que as pessoas esqueçam a importância quem tem na vida do outro, esquecendo-se assim de se autovalorizar, e conseqüentemente valorizar quem está a sua volta

Além disso está escrita propicia um momento de reflexão, em que descreve experiências que foram realizadas na prática do estágio, no qual os participantes do grupo expressaram seus sentimento e emoções, diante dos fatos e realidades vivenciados individualmente por meio da avaliação realizada percebemos que a oficina contribui no fortalecimento dos familiares, no sentido de ampliar a relação dos cuidadores e familiares, com os excepcionais, sabendo que ambos tem importância reciproca, ao mesmo tempo em que atingiu as expectativas propostas para o momento enriquecendo nossos aprendizado acadêmicos e pessoas.

PALAVRAS-CHAVES: PRÁTICA DE ESTÁGIO. AUTOESTIMA. EXCEPCIONAIS. FAMILIARES.

¹ Graduanda em Pedagogia da FAI Faculdades de Itapiranga. E-mail: carla-jones@outlook.com

² Graduanda em Pedagogia da FAI Faculdades de Itapiranga. E-mail: joicepypy@hotmail.com.

³ Professor (a) da disciplina de Estágio Supervisionado V – Espaços não Escolares do curso de Pedagogia da FAI Faculdades de Itapiranga. E-mail: daiapaschoali@hotmail.com.

Abstract

This article aims to reflect on a pedagogical practice held in supervised training in non-school spaces, with a group of mothers and caregivers of exceptional students. As well as scoring on the importance of training in vocational training as academic. We believe in the importance of this article and its subject, in order to stimulate the self-esteem of each, because the company currently makes people forget the importance who have the life of another, forgetting so to autovalorizar, and consequently value who it is around

Also is written provides a moment of reflection, in which he describes experiments that were performed in the stage of practice, in which the members of the group expressed their feelings and emotions, on the facts and experienced realities individually through the assessment carried out realized that the workshop contributes to strengthening the family in order to increase the ratio of caregivers and family members, with the exceptional, knowing that both matters reciprocates, while that met expectations proposals for the time enriching our academic learning and people.

Keywords: STAGE PRACTICE . SELF ESTEEM. EXCEPTIONAL . RELATIVES.

1 INTRODUÇÃO

O texto aqui apresentado tem como objetivo retratar uma revisão sobre a observação e prática relacionada ao Estágio Supervisionado V- Espaços Não Escolares. A escrita baseia-se em autores como, Boof (1999), Schmitz (2004) e Trevisol (2011), os quais por meio de sua colocação acreditam no poder da educação e necessidade.

Sabe-se que a autoestima é um assunto muito relevante nos dias atuais, pois tem intensa com a relação interpessoal e pessoal no ser humano, pensando nisso, a foi organizada uma oficina pedagógica foi-se realizada junto a um grupo de mães e cuidadores de excepcionais APAE no ano de 2016, abordando a temática autoestima: a importância de cuidar de si e do outro.

Ao observar o grupo de mães, conseguimos coletar informações, que nós proporcionou planejar a oficina, na qual mediamos à teoria e a pratica, e assim o grupo conseguiu expor seus sentimentos em relação ao vínculo afetivo com o familiar excepcional.

Destacamos também que em conversa com a psicóloga e a terapeuta ocupacional da APAE, sobre possíveis assuntos a serem mediados com o grupo de mães, e visando resgatar a importância das mães e cuidadores na vida dos excepcionais, acreditamos que o tema “Celebrando o amor, a alegria e a importância

que tenho para o outro”, iria contribuir para fortalecer a relação que há entre os excepcionais, seus familiares e cuidadores.

No intuito de conhecer a realidade de mães e filhos com deficiência, buscamos durante a oficina pedagógica refletir sobre lembranças e sentimentos especiais, referente a si e as pessoas/filhos com os quais convivem. Pensamos que é necessário o fundamental cuidar primeiramente de si para então cuidar do outro, pois não adianta cuidar do outro se não cuidar em primeiro lugar a pessoa mais importante que “você mesmo”.

Ressaltamos ainda que, este estágio nos possibilitou entender a importância da atuação do pedagogo em espaço não escolares, no sentido de este demonstrar um olhar mais efetivo e minucioso, quando se é trabalhado assuntos relacionados a afetividade, e atividades pedagógicas que possibilita aprendizado e desenvolvimento.

Por meio deste estágio percebemos que um dos maiores desafios do pedagogo, em sua atuação em espaços não escolares reside da maneira como encaminhamos as discussões e abordagem que realiza, em que seu comprometimento com a educação e com a sociedade, é intenso.

2 A IMPORTÂNCIA DA AUTOESTIMA: CUIDAR DE SI PARA CUIDAR DO OUTRO

Nesse item abordamos pontos importantes da autoestima, bem como a necessidade do cuidado consigo, para depois com o outro, trazendo características e definições do que seria autoestima e a relação que ela possui com a criança, a vivência familiar e a sua influência em sociedade.

Uma característica que precisa ser trabalhada fortemente no ser humano é reconhecer-se, falar de si e admirar-se como pessoa. É comum conhecer pessoas que não reconhecem seus valores e qualidades, ou que procuram ser aquilo que os outros querem que seja, deixando de lado suas principais essências.

Pensando assim Trevisol (2011, p.25) descreve que “as pessoas vivem voltadas para muitas coisas, fazem infinitas tarefas, mas não têm tempo de permanecer diante delas. Isto é, criam muitas coisas, mas não as contemplam. Não têm tempo de torná-las sagradas”.

Falar do outro e reconhecer a importância que alguém tem para si é algo considerado fácil, mas quando se trata de falar da importância que temos para alguém, pode ser uma experiência um pouco delicada, pois muitas vezes, não nós conhecemos/reconhecemos.

Vivemos em uma sociedade onde há parâmetros de beleza, de comportamento, e algo ao contrário a esse parâmetro é considerado como errado, fazendo com que as pessoas procurem ao máximo agradar aos olhos dos outros, esquecendo-se de si.

Segundo Schmitz (2004) ter autoestima é primeiramente aceitar-se como é, com qualidades e defeitos, procurar realizar aquilo que lhe faz bem, principalmente como pessoa. Atualmente, percebemos que muitas vezes valoriza-se mais a beleza externa detrimento da interna, dos valores humanos e das relações sociais.

Ao nós interrogarmos sobre a vida e sobre a autoestima, muitas questões vem à tona que estão entre elas: Será que me conheço realmente? O que realmente é importante para mim? Eu me amo? Essas perguntas muitas vezes nós deixa sem resposta. Para alguns autoestima é ser bonito, com uma determinada roupa, arrumar o cabelo e ficar deslumbrante para que todos notem.

Contudo, se considerar bonito fisicamente é um começo para autoestima, mas se reconhecer como pessoa e não se importar apenas com o físico essencial para a autoestima humana. A beleza inicia-se de internamente, pois acredita-se que uma pessoa feliz consigo mesma irá encantar quem está a sua volta, alguém triste, por mais linda exteriormente que seja, pode não lhe fazer feliz por muito tempo. Observa-se assim a importância do amor próprio para amar o outro, primeiramente admirar-se como pessoa para em seguida admirar o próximo.

Quando falamos em autoestima é importante considerar que é preciso desenvolver o autoconhecimento, saber lidar e gostar primeiramente do seu interior, ter uma boa opinião sobre si mesmo, para então em seguida entender o interior do outro e poder ajudá-lo em sua caminhada humana.

Para Schmitz,2004, p. 19

Para assegurar uma boa autoestima é necessário acreditar no seu potencial, na sua capacidade de reconhecer o seu próprio valor, ter respeito por si mesmo, enfrentar as competições, ter prazer em estar vivo, aceitar críticas e reconhecer seus erros e, acima de tudo, ser uma pessoa simples, humilde, demonstrando realmente o que é.

Aceitar a si é acreditar em suas potencialidades, e no bem que se pode fazer ao meio em que se vive, ou seja, crescer com os erros, no sentido de melhorar as atitudes, para futuramente não vir cometê-las novamente.

2.1 A constituição e o desenvolvimento da autoestima

Algo muito preocupante atualmente na sociedade é a baixa autoestima do ser humano. Pensa-se na importância de se ter uma boa autoestima para superar as dificuldades que enfrentamos no nosso dia a dia, ou seja, no nosso cotidiano. A autoestima de uma pessoa precisa ser positiva, pois é através dela que é possível desenvolver-se como ser humano saudável.

A autoestima não é mais do que a visão positiva que uma pessoa tem em relação a si. Como afirma Schmitz (2004, p. 17) ao conceituar a autoestima:

A Autoestima assenta-se em 3 pilares fundamentais: Gostar de si mesmo, que significa respeitar-se a si próprio, Acreditar nas suas capacidades, que é imagem que cada um faz de si e Autoconfiança que refere-se ao sentimento de competência pessoal, pensar que somos capazes de agir em todas as situações, sem nos preocuparmos com os juízos dos outros. Portanto, podemos sintetizar a Autoestima, como sendo o modo como nos vemos a nós próprios, mas enquanto ser humanos podemos gostar ou não do que vemos.

Ainda segundo Schmitz (2004), existe a autoestima negativa, ou seja, autoestima baixa que afeta principalmente com desequilíbrio emocional. Essas pessoas são inseguras e principalmente depressivas. A pessoa não nasce com a autoestima negativa e sim vai absorvendo e desenvolvendo durante seu desenvolvimento. Na maioria das vezes isso acontece na sua infância, por falta de afeto e confiança.

“ [...] Não tem amor próprio, têm pouca ou nenhuma capacidade de amar os outros, são inseguros, o que dificulta uma relação saudável com o meio onde estão inseridos. ” (SCHMITZ, 2004) Uma pessoa com baixa autoestima não se relaciona com facilidade com as outras, enquanto uma pessoa com autoestima elevada, [...] se relaciona bem, trata os outros com amor e generosidade.[...]” (SCHMITZ, 2004, p. 18)

Uma criança que sente amada e respeitada pelos pais aprende a dar valor a si mesmo e esse processo continua até a vida adulta. Neste sentido Schmitz, (2004, p. 21) coloca que:

No dia-a-dia, é de extrema importância desenvolver a valorização pessoal. Isso porque a autoestima influencia nas decisões, no jeito de viver e nas escolhas de cada um, aumentando o espaço de vida e o ambiente de percepção das pessoas. Quem tem uma boa autoestima se sente mais encorajado na hora de lidar com a realidade, percebendo oportunidades e possibilidades de maneira mais ampla. Aqueles que têm baixa autoestima se sentem mais limitados, como se percebessem um ambiente de oportunidades e escolhas menor. (Schmitz, 2004, p 21)

Portanto é muito importante a família dar o apoio e afeto a criança, pois ela nasce não sabendo reconhecer a si própria, seus valores, qualidades e a mesma reconhecendo-os a partir de elogios, desenvolve a autoestima e o reconhecimento de si própria.

A formação do cidadão começa com a educação desde seu nascimento. Os primeiros anos de vida são muito importantes para o ser humano, principalmente na busca de uma boa autoestima, que acontece quando a criança é cercada pela família e percebe o amor, carinho, autoconfiança, respeito e valorização. (SCHMITZ, 2004, p.26)

Deste modo o convívio familiar tem influência positiva para o desenvolvimento pessoal da criança, quando os gestos não afetivos, e a criança consegue se expressar e assim se reconhecer.

Pensamos que é fundamental ensinar e mostrar para as crianças que em sua vida podem acontecer coisas boas, mas também encontrar dificuldades e neste momento é necessário ter foco e equilíbrio emocional. É preciso mostrar a elas, que as pessoas cometem erros e fracassos. Isso a fara entender que quando fizer algo errado não são totalmente culpadas por isso. (SCHMITZ, 2004).

O apoio familiar precisa acontecer em uma relação não totalmente liberal ou rigorosa, mas que possibilite apoio e autenticidade.

Os pais prejudicam a autoestima de seus filhos quando: transmitem a noção de que a criança não é suficiente, dão sermões quando a criança manifesta sentimentos "inaceitáveis", ridicularizam ou humilham, transmitem a noção de que os pensamentos e sentimentos da criança não têm valor, tentam controlar através da vergonha e culpa, superprotegem a criança e, por isso retarda o processo normal de aprendizagem e o aumento da autoconfiança, criam o filho sem nenhuma espécie de regra ou suas regras são contraditórias, confusas e inflexíveis (em ambos os casos, inibe-se o crescimento normal), negam a percepção da realidade da criança e implicitamente a estimulam a duvidar de suas próprias percepções, tratam fatos evidentes como se não fossem reais, abalando a noção de racionalidade da criança, aterrorizam a criança com violência física ou ameaça de praticá-la, ensinam que a criança não é digna de confiança, errada por natureza (BRANDEN, 1998,apud SCHMITZ, 2004, p.28).

A família em sentido amplo passa ser o alicerce da criança na criação do seu eu, uma criança que convive em um ambiente onde suas potencialidades são observadas e elogiadas, tende a ter uma autoestima elevada e assim sendo um adulto mais feliz e com uma autoestima em maior potencialidade do que aquela criança que conviveu em uma família que os pais já tinham baixa autoestima, e assim não conseguiram reconhecer e valorizar a criança, tornando-se um, adulto frustrado e com baixa autoestima.(BRANDEM, 1998 apud SCHMITZ, 2004 p. 28)

Segundo Tiba (2002) a autoestima também está ligada a autonomia da criança, uma criança que tem capacidade maior de superar fragilidades da vida e obstáculos, tende a ser mais autêntica e assim com um potencial maior na vida social no sentido de ter opinião própria.

Trevisol, ao referir-se a fase emocional da criança ressalta que “são os primeiros anos de vida, tempo em que se estabelecem as bases fisiológicas, onde se organiza um mundo afetivo e emocional, experimentando as realidades de modo mais sensorial”. (2011, p. 59)

Os pais precisam estar cientes que eles são fundamentais no amadurecimento de seus filhos, de uma forma saudável, evitando linguagens que poderão afetar no crescimento da criança, tornando-se insegura nas suas decisões futuras. Os pais precisam passar para seus filhos a sensação de confiança e incentivo para elas seguir em frente com autoestima e confiança.

Enquanto pais é importante evitar os casos de abandono e de rejeição, não falar palavrões e nem humilhar seus filhos para evitar comprometer a autoestima dos mesmos. Cabe aos pais exigentes e rigorosos, modificar suas práticas e propiciar um clima familiar mais compreensivo, já que a rigidez prejudica a livre expressão e a expansão dos filhos, que precisam de aceitação e ternura (SCHMITZ, 2004, p.28).

Na maioria das vezes quando uma criança comete um erro ou um acerto ela busca as pessoas que estão apoiando-as, pois essas transmitem confiança e as incentivam nas decisões.

2.1.2 A importância da autoestima em relação aos outros

Como já citado anteriormente, a autoestima é essencial também na relação com pessoas e o mundo que a cerca. Uma pessoa que se aceita perante os outros e

que não vive de aparências apenas para agradar aos que estão lhe observando se desenvolve com mais facilidade em vários aspectos, seja ele familiar, social ou pessoal.

De acordo com Schmitz (2004) o dia a dia, é primordial na questão de autoestima, é no cotidiano que nos expressamos e tomamos atitudes.

No dia-a-dia, é de extrema importância desenvolver a valorização pessoal. Isso porque a autoestima influencia nas decisões, no jeito de viver e nas escolhas de cada um, aumentando o espaço de vida e o ambiente de percepção das pessoas. Quem tem uma boa autoestima se sente mais encorajado na hora de lidar com a realidade, percebendo oportunidades e possibilidades de maneira mais ampla. Aqueles que tem baixa autoestima se sentem mais limitados, como se percebessem um ambiente de oportunidades e escolhas menor. (SCHMITZ, 2004, p.14)

A autoestima é mais do que se gostar e se achar bonito, mas sim se conhecer pessoalmente, seus desejos, objetivos de vida, valorizando seus defeitos e enriquecendo suas qualidades, e assim contagiando familiares e amigos.

Pensamos assim como Trevisol (2011, p. 175) que “precisamos ter presente que tanto nosso corpo quanto nossa mente e principalmente nossa alma necessitam de constante cuidado”.

Nosso dia a dia é voltado a inúmeras coisas, estando em constante mudança, e muitas vezes se esquecemos de cuidar de si próprio, para cuidar do outro. Agimos com certas atitudes para agradar o próximo, mesmo que esta atitude não nos agrade pessoalmente, fazendo com que essas atitudes venham acarretar algumas consequências na vida pessoal (SCHMITZ, 2004).

Repensar as atitudes diariamente é um grande passo para melhorar o convívio social e a autoestima. Schmitz (2004, p. 63) neste sentido diz que a “maneira como nós percebemos e nos sentimos, influencia toda a nossa vivência, nosso pensar e agir, na escola, no trabalho, no amor, no sexo e na relação com nossos familiares e amigos, conseqüentemente também na sociedade”.

Problemas existem, e neste sentido acontecem para que possamos crescer como ser humano, a diferença é como eles são encarados e qual é a importância que os mesmos têm na vida pessoal.

A autoestima positiva ajuda na forma de encarar situações que por vezes são conhecidas como obstáculos, que podem impedir o crescimento pessoal, quando esta acontece em pessoas com autoestima baixa.

As dificuldades e os problemas que a vida nos reserva surgem tanto em pessoas com elevada autoestima, como nas que têm baixa autoestima. A

diferença está na intensidade, pois as pessoas que têm uma boa autoestima não se prendem muito tempo nos problemas, superando sem grandes transtornos, enquanto que os que têm baixa autoestima apresentam mais dificuldade de superação (SCHMITZ, 2004, p. 64).

É importante desenvolvermos a autoestima em todos os aspectos da vida pessoal. Cuidar da autoestima é um processo que se inicia interiormente para depois refletir exteriormente, para cuidar do outro ou ter uma relação saudável socialmente, o indivíduo necessita cuidar de si, ter uma relação amorosa consigo mesmo e valorizar suas capacidades e qualidades como prioridade inicial da vida.

3 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Refletindo sobre a oficina pedagógica, desenvolvida na APAE, junto as mães cuidadoras podemos considerar lá como positiva pois aprimoramos nossos conhecimentos, aprendemos muito e além disso, conseguimos auxiliar as mães e cuidadoras dos excepcionais, no que se refere a auto estima.

Destacamos que durante a escrita e planejamento da oficina, abordamos o tema sobre a autoestima no grupo de mães, relatando sobre a importância dela no ambiente escolar, familiar e social. Percebemos que no decorrer das atividades as reflexões estavam sendo muito positivas, pois as participantes estavam revendo conceitos e nós auxiliando a rever os nossos também. Dessa maneira podemos dizer que o tema da oficina agregou aprendizados e ensinamentos para a vida pessoal e profissional.

Trabalhar a teoria com a prática é importante, no sentido de criar autenticidade e conseguir expor sentimentos, e na oficina conseguimos que os participantes colaborassem com suas vivências, expondo as mesmas tanto em forma de diálogo como em atividades prática.

Durante a oficina, trabalhou-se o quanto se precisa ter o cuidado com a pessoa que está ao nosso redor. Para explicar tal assunto elaboramos uma atividade na qual as mães precisavam relatar características, o amor e a importância do excepcional em sua vida, através de fotos ou objetos que representassem o mesmo. Foi uma atividade prazerosa e enriquecedora, pois os relatos das mães e cuidadoras agregou inúmeros conhecimentos e sentimentos. A partir destes relatos

passamos a valorizar os pequenos detalhes que a vida proporciona. Como salienta BOFF (1999 p. 91) [...] “ o cuidado⁴ somente surge quando a existência de alguém tem importância pra mim. Posso então dedicar-me a ele; disponho-me a participar de seu destino, de sua busca, de seus sofrimentos e de seus sucessos, enfim, de sua vida. ”

Gostaríamos de destacar também que durante o desenvolvimento da oficina, possibilitamos várias atividades práticas dentre elas o do desenho. Nessa atividade elas poderiam expressar e forma de desenho, a afetividade e carinho que existe em sua relação com o excepcional. Sentimos que essa atividade enriqueceu e vinculou-se com a exposição teórica que fizemos sobre o assunto autoestima, pois além de possibilitar a autenticidade de cada uma consegui que relatassem através de desenho sentimentos, afetividade e carinho.

Destacamos que trabalhando a autoestima e a relação com o outro, conseguimos mediar às ideias dos autores, com atividades práticas, nas quais as participantes do grupo de mães, também confeccionaram uma colcha de retalhos, com os desenhos produzidos por elas, no intuito de expor a afetividade com seu familiar excepcional.

Podemos relatar que com o desenvolvimento do estágio supervisionado V- espaços não escolares, adquirimos muitos conhecimentos, os quais não seriam possíveis em escolas ou instituições educativas.

Defendemos que é necessário aprender gradativamente. Neste sentido o educador deve buscar cada vez mais conhecimento, e ao mesmo tempo em que ensina aprender com que esta interagindo. Nessa oficina, ao mesmo tempo em que contribuímos, aprendemos com o grupo, e assim crescemos como profissionais e como pessoa.

Após a oficina realizada, pensamos que foi de suma importância trabalhar este assunto com os participantes do grupo de mães da APAE, pois a correria do dia a dia impede as pessoas de expor seus sentimentos em relação ao outro. Em alguns casos, faz as pessoas esquecerem-se de suas potencialidades. A oficina proporcionou um momento de reflexão e fortalecimento dos laços afetivos.

Acreditamos que o objetivo da oficina, foi alcançado, pois no momento da apresentação do vídeo, em que os alunos manifestaram carinho e afeto para as

⁴ Cuidado: significa então desvelo, solicitude, diligência, zelo, atenção, bom trato(BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano-compaixão pela terra. 16ed. Petrópolis, RJ:Vozes,1999, p.91)

participantes, muitos foram os relatos de agradecimento. As participantes agradeceram pelas práticas realizadas, bem como pela reflexão oportunizada. Em síntese a prática não só agregou conhecimentos para a vida acadêmica, mas contribui para um olhar mais sensível aos acontecimentos e vivências do dia a dia.

REFÊRENCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teórica e prática?** 10º Edição. São Paulo: Cortez, 2011.

SCHMITZ, M, B, M. **A importância da autoestima no contexto familiar, social e escolar**.Disponívelem:<<http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/000026/00002616.pdf>>. Acesso em: 09 de abril de 2016.

TREVISOL, Jorge. **Labirintos da alma – Um jeito amoroso de olhar para o mistério de si mesmo**. Porto Alegre: Gênese, 2011.

RELATO DE CASO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: reflexões em torno da importância que tenho para o outro.

OBJETIVOS

- Proporcionar reflexões sobre a importância do autocuidado e do cuidado com o outro.
- Reconhecer a importância da relação familiar, compreendendo a necessidade das interações humanas e do cuidado para consigo e com o outro;
- Refletir sobre o trabalho desenvolvido pelos centros de acolhimento a sujeitos com deficiência, e a contribuição do pedagogo em espaços não escolares.

FINGER, Carla Cristina

SANTOS, Joice

PASCHOALI, Daiana Raquel

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teórica e prática?** 10ª Edição. São Paulo: Cortez, 2011.

SCHMITZ, Maria Bernadete May **A importância da autoestima no contexto familiar, social e escolar.** Disponível em: <<http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/00026/00002616.pdf>>. Acesso em: 09 de abril de 2016.

TREVISOL, Jorge. **Labirintos da alma – Um jeito amoroso de olhar para o mistério de si mesmo.** Porto Alegre: Gênese, 2011.

JUSTIFICATIVA

Defende-se que desenvolver oficinas pedagógicas referentes ao cuidado e o auto cuidado é muito importante, ainda mais quando se trata de famílias que possuem sujeitos com alguma deficiência, seja ela mental ou física. Consideramos que o maior exemplo para os outros, é a forma que eu cuido de mim mesmo.

Nesse sentido acreditamos que o pedagogo, muito tem a contribuir no desenvolvimento de propostas pedagógicas, que auxiliem as famílias dos

METODOLOGIA

O estágio Supervisionado V- Espaços Não Escolares foi realizado em instituição denominada Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), instalada no estado de Santa Catarina.

A prática docente, vinculada ao estágio foi desenvolvida em forma de oficina pedagógica e envolveu as famílias e cuidadoras dos excepcionais que frequentam essa instituição. O trabalho pedagógico envolveu aproximadamente 14 mães, que durante quatro horas, tiveram a oportunidade de refletir sobre o cuidado e o auto cuidado humano, além de produzir e se envolver lúdicas, alicerçadas em cunho educativo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Uma característica que precisa ser trabalhada fortemente no ser humano é reconhecer-se, falar de si e admirar-se como pessoa. É comum conhecer pessoas que não reconhecem seus valores e qualidades, ou que procuram ser aquilo que os outros querem que seja, deixando de lado sua principal essência.

Trevisol (2011, p.25) descreve que “as pessoas vivem voltadas para muitas coisas, fazem infinitas tarefas, mas não têm tempo de permanecer diante delas. Isto é, criam muitas coisas, mas não as contemplam. Não têm tempo de torná-las sagradas”.

Falar do outro e reconhecer a importância que alguém tem para si é algo considerado fácil, mas quando se trata de falar da importância que temos para alguém, pode ser uma experiência um pouco delicada, pois muitas vezes, não nós conhecemos/reconhecemos como sujeito humano, possuidor de diversas habilidades e competências. Nesse contexto, entendemos que trabalhar a auto estima é imprescindível, no século XXI.